



## Textos enviados para Publicação nos Anais

### O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR ELIAS CHADUD, EM ANÁPOLIS

Bruna Marquezan Silva – [marquezansilva@live.com](mailto:marquezansilva@live.com)

**RESUMO:** Este trabalho é um relato de experiência e nasceu do período de estágio vivenciado por mim entre os meses de março e outubro de 2016 no Colégio Estadual Professor Elias Chadud. Visa esclarecer alguns pontos principais sobre o ensino de Geografia na EJA, avaliando a eficácia ou não da aplicabilidade dos conteúdos na referida instituição. A EJA é aqui entendida como produto de um quadro social extremamente excludente e que surgiu para regularizar a situação de pessoas que não puderam realizar seus estudos na idade regular. Aqui, será avaliado também o corpo docente e administrativo do colégio e como se dá a relação estagiário-escola (professores, administradores e alunos). Com esta pesquisa, que se encontra em fase de construção, objetivo contribuir com os recorrentes estudos sobre a EJA e produzir um pensamento crítico para o desenvolvimento de novos parâmetros e considerações sobre a vivência do estágio dentro dos cursos de Licenciatura.

**Palavras-chave:** Geografia, EJA, Estágio.

## INTRODUÇÃO (PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS)

Este artigo resulta das práticas realizadas na disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia II, da Universidade Estadual de Goiás, e de revisão bibliográfica feita a partir das experiências vivenciadas durante a regência. O estágio foi realizado durante os dois semestres do ano de 2016, na turma da Primeira Etapa do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Colégio Estadual Professor Elias Chadud, localizado em Anápolis-GO. Foram trabalhados conteúdos referentes à formação e estrutura da Terra, perpassando pelas categorias de análise da Geografia, pelos estudos cartográficos em suas principais dimensões e pelos estudos de Geografia Física em geral.

A proposta do Estágio Supervisionado II é estabelecer uma conexão com o Estágio Supervisionado I a fim de tornar mais completa a experiência de observação e prática docente. Como atividade de conclusão para ambas as disciplinas, tem-se a elaboração de um artigo que contribua para as reflexões sobre práticas voltadas para o ensino de Geografia.

Criando uma inter-relação com o que foi vivido dentro de sala de aula, analisaremos as especificidades da EJA dentro da Geografia, principalmente no que tange à metodologia de ensino, tendo como foco referencial o Colégio Estadual Professor Elias Chadud.

Acreditamos que o ensino de Geografia tem a função principal e eminente de trazer à tona uma formação cidadã concreta e que possibilite o desenvolvimento de um senso crítico. O papel social da geografia, sendo ela uma ciência dinâmica, é muito grande e complexo, e o que se observa no sistema de ensino atual é uma redução desse papel a conteúdos simplórios e “decorebas”.

Trataremos aqui da condição social e psicológica dos alunos com quem trabalhamos durante o período citado e de como vem se dando a aprendizagem dos mesmos na Geografia, pautando-nos nas seguintes questões:

- 1- Como é a relação dos alunos com o corpo docente e administrativo da escola?
- 2- Qual o nível de conhecimento deles em Geografia?
- 3- O método trabalhado no colégio atende às propostas que regulamentam a EJA?
- 4- Que melhorias a escola tem que sofrer física e metodologicamente?

Buscaremos responder a estes questionamentos ao longo do desenvolvimento desta pesquisa.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Para desenvolver esta pesquisa, nos embasaremos em alguns conceitos chave que trarão clareza e consistência às discussões e resultados. O primeiro conceito a ser trabalhado será o de ‘conhecimento’, tomando por base o epistemólogo Jean Piaget. Para ele, o conhecimento é resultado da interação do sujeito com o objeto, interação esta que depende de fatores internos que se modificam ao longo do avanço das estruturas mentais. Segundo Piaget, o conhecimento se revela por meio de uma construção indefinida, em que não há conhecimento absoluto.

Quanto à necessidade de recuar à gênese, como indica o próprio termo “epistemologia genética”, convém dissipar desde logo um possível equívoco, que seria de certa gravidade se se importasse em opor a gênese às outras faces da elaboração contínua dos conhecimentos. A grande lição contida no estudo da gênese ou das gêneses é, pelo contrário, mostrar que não existem jamais conhecimentos absolutos [...] Afirmar a necessidade de recuar à gênese não significa de modo algum conceder um privilégio a tal ou qual fase considerada primeira, absolutamente falando: é, pelo contrário, lembrar a existência de uma construção indefinida e, sobretudo, insistir no fato de que, para compreender suas razões e seu mecanismo, é preciso conhecer todas as suas fases, ou, pelo menos, o máximo possível. (PIAGET, 1970, p.30)

Essa citação esclarece que o conhecimento para Piaget se origina de três etapas consecutivas, que são: equilíbrio, assimilação e acomodação.

Outra categoria fundamental é o processo educativo. Para falar sobre o mesmo, também utilizaremos Piaget. Em *Para onde vai a educação?* (1973), ele “afirma que o futuro do ensino deve se abrir cada vez mais à interdisciplinaridade e às necessidades do cotidiano e, para isso, o ambiente de aprendizagem deve ser organizado com práticas pedagógicas[...]” (ALMEIDA e TREVISIO, 2014, p.3). Essas práticas pedagógicas, para Piaget, devem estimular nos estudantes um espírito de liberdade que os possibilite reconstruir suas verdades.

O terceiro conceito que será aqui discutido é a própria Educação de Jovens e Adultos. De acordo com o site EJA Brasil, a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que surgiu como uma ação de estímulo aos jovens e adultos, advinda da necessidade de se oferecer uma segunda chance às pessoas que, por qualquer razão, não conseguiram concluir seus estudos na idade apropriada. Esta modalidade se adapta às condições de vida e de trabalho do aluno.

A EJA está garantida pelo Artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases (lei n. 9.394/6) como uma modalidade de ensino que “será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. (Art.37, LDB).



ANAIS - Seminário de Estágio Supervisionado do Campus Anápolis de CSEH-UEG: as decisões nas políticas públicas nacionais, estaduais e institucionais com reflexos na formação profissional.

10 e 11 de novembro de 2016

Ainda segundo o site EJA Brasil, a Educação de Jovens e Adultos tem como principal tarefa garantir a permanência de todos dentro do ensino.

Diante destes conceitos e categorias, iniciaremos a nossa discussão sobre o tema.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação de Jovens e Adultos está implementada no Art.37 da Lei de Diretrizes e Bases. De acordo com o parágrafo segundo desse artigo, é tarefa do Poder Público viabilizar a permanência do trabalhador (no caso, o aluno) na escola. Entretanto, o que vimos durante nossa permanência no colégio não condiz muito com o que é imposto pela lei. Elencaremos a seguir os argumentos que sustentam essa afirmação.

Ao longo do período em que estagiei no referido colégio, percebi algumas vezes uma situação bastante incômoda: a ausência de merendeiras. Ocorrências em que todas as merendeiras do colégio se ausentaram, por motivos de saúde ou demissão, trouxeram à tona uma realidade de descaso com os alunos, que tinham eles mesmos que se dirigir à cantina e preparar o lanche, perdendo, assim, tempo de aula. Vale destacar que muitos estudantes chegam à escola sem ter almoçado, por falta de tempo.

A escola não disponibiliza livros didáticos para os alunos. Esse fato prejudica não somente quem estuda, mas também quem leciona. O professor tem que por si só buscar materiais para produzir sua aula, e isso dispensa tempo e, muitas vezes, até mesmo dinheiro. Não obstante, um livro didático qualificado é a garantia de um bom material de leitura e reflexão.

Observei que é raro o dia em que a turma está completa, principalmente durante a regência, em que as aulas tomavam os dois primeiros horários da segunda-feira. Ao serem questionados sobre os motivos pelos quais faltavam tanto, os alunos respondiam que tinham tarefas demais a fazer ou que não conseguiam chegar a tempo por conta do serviço.

A estrutura da escola deixa muito a desejar. Paredes descascadas, salas com pintura velha e manchada por escritos, cadeiras velhas, banheiro sem sabonete e sem papel higiênico e uma biblioteca minúscula e muito pobre.

Entretanto, o Colégio Estadual Professor Elias Chadud também tem seus pontos positivos. Conta com uma equipe de professores extremamente determinada e eficiente, que se esforça para preencher as lacunas deixadas pela grade curricular e que busca compreender o aluno em sua essência. Todos os funcionários de lá (professores, profissionais da limpeza e administradores) são muito unidos, não percebi inimizades em meio a eles, e isso ajuda a manter a conformidade dentro do ambiente escolar.

Em geral, professores e alunos mantêm um bom relacionamento, principalmente pelo fato de a primeira parte se preocupar muito com a segunda tanto em questões de desenvolvimento escolar quanto de comportamento social.



ANAIS - Seminário de Estágio Supervisionado do Campus Anápolis de CSEH-UEG: as decisões nas políticas públicas nacionais, estaduais e institucionais com reflexos na formação profissional.

10 e 11 de novembro de 2016

Quando o assunto é a metodologia, o conteúdo aplicado pela escola é satisfatório, porém não eficiente de tudo. Os assuntos são abrangentes e ricos, mas muito tradicionais.

Sobre o conhecimento dos alunos em Geografia, o que se destaca é que a maioria deles têm bastante dificuldade nesta disciplina, desde conceitos elementares até assuntos mais complexos, o que prejudica consideravelmente a produtividade das aulas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, buscamos referenciar como a Geografia é trabalhada na Educação de Jovens e Adultos dentro do Colégio Estadual Professor Elias Chadud, bem como discutir sobre a estrutura física, o corpo docente e os alunos do mesmo.

Vimos que a instituição não oferece boas condições de trabalho a seus funcionários, e este é um ponto a ser melhorado. Existe uma superexploração evidente do trabalhador lá dentro.

Destacamos também a má estrutura física do lugar, que conta com cadeiras velhas e pintura descascada, dentre outros problemas. Este é um outro ponto a ser colocado em pauta para mudanças.

Os conteúdos trabalhados não diferem muito de outras escolas. Apesar de ricos e abrangentes, eles não atendem ao critério básico do ensino de Geografia, que é formar cidadãos pensantes e críticos.

Levantamos, contudo, pontos positivos sobre a escola: a qualidade e eficiência da equipe de professores e a boa relação que os mesmos mantêm com seus alunos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.L.V.; TREVISO, V.W. *O conhecimento em Jean Piaget e a educação escolar*. In: Cadernos de educação, ensino e sociedade. São Paulo: Bebedouro, 2014.

BRASIL. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)> Acesso em: 06 de nov. de 2016.

EJA BRASIL. *Panorama da Educação Nacional*. Disponível em: <[http://ejabrasil.com.br/?page\\_id=98](http://ejabrasil.com.br/?page_id=98)> Acesso em: 06 de nov. de 2016.

PIAGET, J. *Epistemologia Genética*. Tradução de Os Pensadores. Abril Cultural, 1970.

\_\_\_\_\_. *Para onde vai a educação?* Rio de Janeiro: Livraria José Olympo Editora/Unesco, 1973.